

# DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DISCENTE: IMPLICAÇÕES NO CURRÍCULO

## DEVELOPMENT OF STUDENT AUTONOMY: IMPLICATIONS IN THE CURRICULUM

Hildegard Susana Jung **1**  
José Lucas Marques Duarte **2**  
Louise de Quadros da Silva **3**

**Resumo:** Esta pesquisa tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura referente ao incentivo à autonomia e ao protagonismo do discente, a partir do currículo. Para tal, realizamos um estudo qualitativo, considerando as orientações de Laurence Bardin, desde as primeiras leituras até a análise e inferência dos resultados da pesquisa. Dentre os principais resultados destacamos sobre o currículo: Possui marcas multirreferenciais que acentuam o seu caráter dinâmico e interativo; Precisa levar em consideração as características dos indivíduos, concedendo o protagonismo destes no respectivo desenvolvimento formativo; e, por fim, entendemos que o currículo que leva à autonomia precisa pautar-se no diálogo e na formação do pensamento crítico. Dessa maneira, indicamos como considerações finais que os estudos curriculares se recobrem de certa complexidade no contexto contemporâneo, e carecem de ser abordados e considerados no núcleo das ciências da educação e das ciências sociais.

**Palavras-chave:** Currículo. Curso de Pedagogia. Autonomia Docente.

**Abstract:** This research aims to present a literature review regarding the encouragement of student autonomy and protagonism, from the curriculum. To this end, we conducted a qualitative study, considering Laurence Bardin, from the first readings to the analysis and inference of the research results. Among the main results, we highlight about the curriculum: It has multi-reference marks that accentuate its dynamic and interactive character; It needs to take into consideration the characteristics of individuals, giving their protagonism in their formative development; Finally, we understand that the curriculum that leads to autonomy needs to be guided by dialogue and the formation of critical thinking. Thus, we indicate as final considerations that curricular studies are somewhat complex in the contemporary context and needs to be addressed and considered in the core of the educational sciences and social sciences.

**Keywords:** Curriculum. Pedagogy Course. Teaching Autonomy.

---

Doutora em Educação. Docente e Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade La Salle. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5871-3060>. E-mail: [hildegard.jung@unilasalle.edu.br](mailto:hildegard.jung@unilasalle.edu.br) **1**

Pós-graduado em Orientação Educacional na Faculdade FAVENI. Formado em Psicologia pela Universidade La Salle. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4367-0736>. E-mail: [joselucasmd@gmail.com](mailto:joselucasmd@gmail.com) **2**

Mestra em Educação e formada em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade La Salle. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8632-3374>. E-mail: [louise.quadrosdasilva@gmail.com](mailto:louise.quadrosdasilva@gmail.com) **3**

## Introdução

De acordo com o Dicionário de Filosofia (ABBAGNANO, 2007, p. 97), o termo autonomia foi introduzido pelo filósofo Immanuel Kant (1724-1804) “para designar a independência da vontade em relação a qualquer desejo ou objeto de desejo e a sua capacidade de determinar-se em conformidade com uma lei própria, que é a da razão”. Neste sentido, Kant contrapõe a autonomia à heteronomia, na qual “a vontade é determinada pelos objetos da faculdade de desejar” (ABBAGNANO, 2007, p. 97). Em outras palavras, o filósofo colocava a heteronomia em contraponto direto com a autonomia como a sujeição a uma vontade alheia, que não a própria. Neste sentido, a autonomia pode ser considerada como um princípio que torna válidas por si mesmo, por sua vontade, as normas de suas ações.

Freire (1996), em sua célebre obra *Pedagogia da Autonomia* coloca um ingrediente a mais no conceito de autonomia: a “Autonomia se funda na responsabilidade que vai sendo assumida” (FREIRE, 1996, p. 58). Ou seja, para o Patrono da educação brasileira, para que possamos viver harmoniosamente em sociedade, nossa autonomia precisa cercar-se de uma vontade responsável, na medida em que é necessário respeitar as vontades alheias também e daí encontrar um consenso. Por isso, completa que “uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade (FREIRE, 1996, p. 67). Esta atividade, porém, prescinde de prática, pois “Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. [...] Autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser” (FREIRE, 1996, p. 67). Daí que o mestre ensine que a pedagogia da autonomia é uma forma de oportunizar ao educando o exercício dessa vontade responsável.

De acordo com Martins (2002), o conceito de autonomia na educação não pode ser desvinculado do contexto cultural econômico e político. A autora explica que, desde Rousseau (1712-1778), a ideia de autonomia está ligada à discussão sobre o exercício da democracia, posto que o princípio desta sempre foi a liberdade entendida como autonomia. Em Rousseau (1987, p. 47) fomos buscar esta vinculação dos dois conceitos: “O poder pode ser transmitido; não, porém, a vontade. No momento em que há um “amo” não há mais “soberano”, destruindo-se, por esta via, o corpo político na medida em que a única soberania legítima é exercida pelo “ser coletivo” do povo”.

Desta forma, contemplando os conceitos anteriormente descritos, em nossa concepção, a autonomia no século XXI implica em “uma forma de crescimento humano, de desenvolvimento das potencialidades de pessoas e grupos, que levem à sustentabilidade social, num processo de ser e estar no mundo de forma harmoniosa com o universo” (JUNG, 2018, p. 107). É um processo para a vida inteira, que precisa ser cultivado, dialogado sempre.

O desenvolvimento da autonomia, em nossa concepção, deve ser encarado como uma política pública. Dessa forma, podemos pensar a formação para a autonomia, a formação do cidadão e o exercício da cidadania. Nos cursos de Pedagogia, a autonomia estudantil implica na autonomia docente, posto que seu percurso formativo leva à profissão de educadores e educadoras. De outra parte, este protagonismo somente será alcançado se tivermos uma gestão curricular que contribua para a autonomia e o protagonismo estudantil. O desenvolvimento da autonomia, portanto, deve ser encarado como uma política pública de formação do cidadão para o exercício da cidadania.

Neste sentido, Contreras (2002) associa valores como a autonomia, a responsabilidade e a própria formação como inerentes à profissão docente. Segundo o autor, a autonomia docente leva à busca pela profissionalização e à atitude perante o trabalho como professor. Este, acrescenta, pauta-se em três aspectos principais: a obrigação moral, o compromisso com a comunidade e a competência profissional.

O primeiro princípio - A obrigação moral – pauta-se em aspectos éticos, afetivos e motivacionais que estão relacionados com o bem-estar dos estudantes. O segundo aspecto, o compromisso com a comunidade estabelece, em primeiro lugar com os professores e, em seguida, “com a sociedade como um todo, intervenção nos problemas sociais e políticos, e compreende a escola como um local de preparação para a vida futura” (CONTRERAS, 2002, p. 73). Por fim, o terceiro aspecto, a competência profissional, é a transcendência da dimensão técnica, por meio da emergência dos dois aspectos anteriores, ou seja, a competência profissional se fortalece por meio da obrigação moral e do compromisso com a comunidade. Neste sentido, percebe-se que os cursos de Pedagogia, assim como as licenciaturas de modo geral são um desafio para a universidade do

século XXI, a qual tem a necessidade de reinventar-se a cada dia.

Dito isso, o presente artigo tem o objetivo apresentar uma revisão de literatura referente ao incentivo à autonomia e ao protagonismo do discente, a partir do currículo. Para tal, a metodologia do trabalho, de abordagem qualitativa, seguiu as orientações de Laurence Bardin, desde a fase inicial, até o exame dos resultados, quando se aplicou a Análise de Conteúdo. Assim, a arquitetura do estudo apresenta, na sequência, a metodologia empregada, seguida do quadro teórico. Logo após, exibimos a análise e discussão dos resultados, seguida das considerações finais e referências que embasam a pesquisa.

## Metodologia de Pesquisa

Como anunciado, a abordagem da presente pesquisa é de cunho qualitativo. Esta concepção de pesquisa, como adverte Alves (2013), não é fácil de caracterizar devido ao seu grande número de denominações, mas optamos aqui por caracterizá-la em termos de Bardin (2008), cuja autora descreve a pesquisa qualitativa como aquela que nos remete a uma abordagem interpretativa do mundo, o que pressupõe, de parte de seus pesquisadores, a investigação dos seus objetos nos seus cenários naturais, buscando o entendimento dos fenômenos de acordo com os significados a eles atribuídos. Trata-se, portanto, de “um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável a índices não previstos, ou à evolução das hipóteses” (BARDIN, 2008, p. 145).

Por tratar-se de uma revisão de estudos científicos, os dados foram coletados a partir das seguintes plataformas científicas: Scielo, Capes Periódicos e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O filtro utilizado foi o dos descritores da pesquisa: “currículo”, “curso de pedagogia” e “autonomia docente”. Além disso, a busca abrangeu as publicações dos últimos cinco anos.

Com relação às etapas da pesquisa, de acordo com Bardin (2008), é interessante que a seleção dos documentos a serem analisados siga quatro regras básicas, a saber: a) a exaustividade; b) a representatividade, c) a homogeneidade; d) a pertinência. A primeira regra diz respeito a observar todos os elementos possíveis, levando em conta que “não se pode deixar de fora qualquer um dos elementos por esta ou por aquela razão” (BARDIN, 2008, p. 97). A representatividade concebe um *corpus* investigativo robusto. A regra da homogeneidade é o motivo pelo qual apresentamos os resultados desta investigação organizados por categoria. Por último, a regra da pertinência requer uma análise minuciosa de cada achado, “de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise” (BARDIN, 2008, p. 98).

Após a observância das orientações mencionadas, partimos para a análise do conteúdo dos trabalhos, utilizando a técnica descrita por Bardin como aquela que “toma em consideração as significações (conteúdo), eventualmente a sua forma e a distribuição destes conteúdos e formas (índices formais e análise de co-ocorrência)” (BARDIN, 2008, p. 49). Esse método de análise tem como escopo “a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem” (BARDIN, 2008, p. 48).

Nesse trabalho de manipulação do conteúdo emergem as categorias, as quais a autora designa como “uma espécie de rubricas ou gavetas” (BARDIN, 2008, p. 36). A partir das categorias, portanto, os autores passam a descrever as suas inferências, confrontando-as com o marco teórico da pesquisa.

## Descritores e Discussão

O presente tópico dedica-se ao marco teórico da pesquisa, detalhando as concepções conceituais de cada trabalho pesquisado.

## Descritor Currículo

A busca com o descritor currículo na Plataforma Scielo retornou 54 artigos. Após a aplicação do filtro de data e a atenta leitura dos resumos, foram selecionadas quatro produções para análise. O quadro 1 apresenta os trabalhos selecionados, bem como seu marco teórico.

**Quadro 1.** Resultados com o descritor Currículo – Plataforma Scielo

Autor	Ano	Título	Quadro teórico
GAMA, C. N.; DUARTE, N.	2017	Concepção de currículo em Dermeval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade	Com base no aporte de Dermeval Saviani e de demais autores a respeito da elaboração da pedagogia histórico-crítica, alguns conceitos curriculares podem ser expressos para a escolha dos cenários do ensino. E esta concepção histórica define os princípios de Saviani acerca do estudo, da constituição humana e do currículo escolar.
PASSOS, R. M. C.	2017	Currículo e Complexidade: Marcas Multirreferenciais	A tese tem a finalidade de esclarecer os traços da multirreferencialidade vigentes nos planos pedagógicos e nas rotinas dos professores. A começar pela análise hermenêutica e de suas atribuições, foi realizado o estudo dos dados apurados, fundamentando como marcas os princípios da multirreferencialidade, a pluralidade, a heterogeneidade, a autorização, a negatividade, a implicação e a alteração, dentre outros apresentados nas publicações. Ou seja, a certificação dessas marcas multirreferenciais representa o caráter dinâmico e interativo do currículo, que se caracteriza com base nos indivíduos, concedendo o protagonismo destes no respectivo desenvolvimento formativo.
PACHECO, J. A.	2013	Estudos curriculares; desafios teóricos e metodológicos	A elaboração complexa da identidade e a investigação de inúmeros questionamentos, às vezes incoerentes das análises curriculares são incitações que precisam ser discutidas criticamente. Deste modo, os estudos curriculares podem ser obstáculos que carecem de serem abordados e considerados no núcleo das ciências da educação e das ciências sociais. Ou seja, a compreensão do assunto é um tema em infundável debate.
PALENCIA, A. C. L.	2016	Una aproximación a las discusiones en el campo de la educación y la pedagogía: Estado de la cuestión.	Este artigo é uma reflexão derivada de uma investigação que tenta traçar um mapa das discussões sobre o campo da educação e da pedagogia. Para isso, são retomadas algumas classificações elaboradas com base em conceitos como correntes, tendências, abordagens ou tradições pedagógicas.

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2019.

Na plataforma Capes Periódicos, por sua vez, a busca com o mesmo descritor retornou 45 artigos. Por meio da aplicação do filtro de data e tendo como critério a aderência ao escopo da pesquisa, selecionamos quatro artigos para análise, a qual apresentamos no quadro 2, que segue.

**Quadro 2.** Resultados com o descritor Currículo – Plataforma Capes Periódicos

Autor	Ano	Título	Quadro teórico
BEZERRA, A. M. de C.	2017	A formação de professores no Brasil: Um estudo das diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos professores (2002-2015)	A pesquisa teve por objetivo investigar a formação dos professores na educação básica, partindo do ponto central de análise da Diretrizes Curriculares Nacionais. Alguns aspectos destacados no estudo tratam das abordagens de competências dos profissionais pedagogos, sintonia com as mudanças da sociedade e formação permanente com base no resgate histórico dessa formação.
SUHETT, L. B. R.	2017	Análise do Comportamento e Formação de Pedagogos: Contribuições a partir do exame das diretrizes curriculares nacionais	Neste artigo foram realizadas análises do comportamento e formação do pedagogo através da delimitação do perfil deste profissional, com base nas Diretrizes Curriculares, tendo como foco o exercício de docência e classificação das classes de comportamentos.

CRESPI, L.; NÓBILE, M. F.	2018	Trajectoria histórica do curso de graduação em Pedagogia: principais documentos legais e contexto atual da oferta no Brasil	No estudo são abordados aspectos referentes à legislação da graduação em Pedagogia no Brasil, análise do levantamento de dados referente à oferta da graduação em Pedagogia, além de delimitar a atuação do profissional pedagogo dentro e fora do ambiente escolar, conforme a Lei de Diretrizes e Bases.
MICHELETTI, E. L.	2017	O curso de Pedagogia: permanências e novas tensões	A pesquisa estrutura-se a partir dos debates em relação à formação e atuação dos pedagogos no Brasil, relativamente apresentados na execução de diretrizes curriculares nacionais. Procura verificar quais alterações são expressas na formação inicial e no entendimento dos pedagogos quanto ao aporte da formação inicial para a sua atividade profissional, gerado em certa medida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2019.

Já na Plataforma da BDTD, a seleção mostrou 38 trabalhos. Destes, após os procedimentos já citados, também selecionamos três produções para que pudéssemos proceder o exame. Assim, o panorama que se apresentou está descrito no quadro 3, que segue.

**Quadro 3.** Resultados com o descritor Currículo – Plataforma BDTD

Autor	Ano	Título	Quadro teórico
PEDROZO, J. D.; LIMA, M. F.	2011	O perfil do pedagogo no contexto das reformulações curriculares	O artigo aborda assuntos sobre o perfil do pedagogo no contexto das reformas curriculares, tendo como objetivo analisar as principais mudanças do curso de Pedagogia a partir da Diretrizes Curriculares. Também traz considerações a respeito das mudanças da grade curricular e identidade do profissional Pedagogo.
SALES, S. R. L; LEAL, R. E. G.	2018	Práticas Pedagógicas inovadoras na formação docente: ciborguização do currículo do curso de Pedagogia	O meio em que vivemos incorporou tecnologias digitais em praticamente todos os processos cotidianos. Por intermédio disso, crianças e jovens estão progressivamente mais conectados ao ciberespaço, transformando-se na geração ciborgue. E para acolher as demandas dessa geração, uma formação docente que realmente habilite os atuais professores para o exercício com esses indivíduos da atualidade, torna-se necessária, com o objetivo de ciborguizar esses professores.
FREITAS, A. A. da S. M. et al	2017	Construção coletiva do PPC: A experiência do curso de Pedagogia da Universidade Católica do Salvador (UCSAL)	O artigo objetiva analisar o processo de construção coletiva do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da Universidade Católica do Salvador. A reformulação do currículo do curso de Pedagogia dessa universidade e elaboração do PCC buscou efetivar mudanças na participação ativa da comunidade acadêmica neste processo.

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2019.

Sobre o descritor Currículo, portanto, podemos dizer que a busca apontou a importância de estudos que decorram pesquisas acerca das principais legislações educacionais que influenciam a graduação em Pedagogia no Brasil, buscando confirmar as transformações nos modelos curriculares deste curso e divulgar um sucinto contexto referente ao plano presente do curso em Instituições de Ensino Superior do País. Deste modo, é necessário investigar quais modificações são apresentadas na formação inicial e na percepção dos pedagogos quanto a sua atuação profissional, referente aos inúmeros pontos de vista dos docentes que vivenciaram as mudanças retratadas no curso. As

marcas multi referenciais como: a pluralidade, a heterogeneidade, a autorização, a negatividade, a implicação e a alteração, simbolizam o caráter dinâmico e interativo do currículo que se é definido com base nos indivíduos, permitindo o protagonismo destes no respectivo crescimento formativo (PASSOS, 2017).

Uma área que tem muito a auxiliar a formação acadêmica dos pedagogos é a Psicologia, e diante de sua sucessão de abordagens metodológicas, mostra-se relevante a Análise de Comportamento. Este campo refere-se que ensinar para a Análise de Comportamento é possibilitar mudanças de comportamento no outro e aprender é a alteração de comportamento do aluno que foi afetado pelo ensino. Ou seja, constata-se por comportamento a complexa relação entre seus integrantes, classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos consequentes, deste modo, a Análise de Comportamento oportuniza aos pedagogos uma nova forma de atuação (SUHETT, 2017).

Assim sendo, para acolher as demandas dessa nova geração de crianças e jovens, uma formação docente que realmente habilite os vigentes professores para o exercício com esses jovens, que estão progressivamente mais conectados ao ciberespaço transformando-se na geração ciborgue, torna-se necessária a ciborguização desses professores (SALES e LEAL, 2018). As demais áreas têm muito a contribuir para a dinâmica em sala de aula, pois os novos docentes precisam estar atualizados tecnologicamente, isto é, têm de estarem abertos às possibilidades de didáticas alternativas para o crescimento do curso de Pedagogia.

Como foi possível perceber, há uma convergência entre os autores com relação à necessidade de formarmos profissionais que sejam capazes de trabalhar a docência de forma disruptiva, o que colabora com a flexibilização do currículo. Neste sentido, as tecnologias assumem um papel importante, seja nas dinâmicas utilizadas no fazer pedagógico, seja na própria formação docente.

## Descritor curso de pedagogia

A partir da busca com o descritor Curso de Pedagogia, a pesquisa mostrou, na plataforma Scielo, 61 publicações. Após a aplicação do filtro de data e a atenta leitura dos resumos, foram selecionados quatro produções para análise. O quadro 4 apresenta os trabalhos selecionados, bem como seu marco teórico.

**Quadro 4.** Resultados com o descritor Curso de Pedagogia – Plataforma Scielo

Autor	Ano	Título	Quadro teórico
BOMBARDA, A.	2018	Dilemas e Contradições da Autonomia Docente	O artigo trata de questões referentes à autonomia e à educação tendo por objetivo problematizar o papel da escola e docência na construção da educação autônoma, através de discussões em torno dos conceitos e processos do educar.
NOGUEIRA, D. do R.	2017	Investigação de características de autonomia docente em um grupo de planejamento conjunto de professores da educação básica	O artigo aborda a temática da autonomia docente sendo uma pesquisa qualitativa realizada com um grupo de Planejamento Conjunto (GPC), que teve por objetivo analisar as características de autonomia dos docentes.
GOMES, T. M.	2017	Formação Continuada de Professores por meio da Investigação-Ação: resistência e autonomia docente na abordagem de questões sociocientíficas.	O artigo busca identificar aspectos emancipatórios na prática docente. Foram realizadas observações e investigação-ação como metodologia no processo coletivo e colaborativo de formação continuada de professores, por meio de um grupo de docentes.
SCHIABEL, D.	2017	A autonomia docente na (re) construção do currículo no cotidiano escolar.	O artigo tem por objetivo analisar a configuração da autonomia do professor no processo de (re)construção do currículo escolar no Ensino Fundamental I de uma escola do município de Paraguaçu - MG. Que se dá por meio de análise documental dos dispostos legais que legitimam a autonomia docente.

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2019.

Por sua vez, a busca por este descritor na Plataforma Capes Periódicos resultou em

27 trabalhos. Desta maneira, aplicamos o filtro de datas e, após leitura dos títulos e resumos, selecionamos três artigos para análise, levando em conta o critério de aderência ao presente estudo. O quadro 5 apresenta os dados dessas produções, bem como sua ideia principal.

**Quadro 5.** Resultados com o descritor Curso de Pedagogia – Capes Periódicos

Autor	Ano	Título	Quadro teórico
MACIEL JUNIOR, P. F. et al	2017	Uma proposta de estudo da autonomia docente de professores de Ciências e de Matemática em exercício	O artigo tem como objetivo analisar as possibilidades de estudo sobre a autonomia docente em um grupo de professores, com base em suas experiências vivenciadas em um curso de robótica, através do desenvolvimento de habilidades comunicativas do professor e seu aprendiz com base no processo de ensino e aprendizagem.
MACÊDO, M.; ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.	2017	Formação inicial de professores no embalo das ações didáticas: possibilidades para a autonomia docente	O artigo analisou a didática na formação inicial do professor no curso de Pedagogia em relação à prática docente. Também problematizou a didática enquanto disciplina voltada à formação docente. Os dados para análise foram coletados das auto avaliações dos alunos da disciplina Didática do curso de Pedagogia.
OLIVEIRA, E. A. S.; CERNY, R. Z.; AVILA, S. de L.	2018	A docência perante o projeto de lei “Escola sem Partido”	O estudo discute sobre o Projeto de Lei 2974/2014, “Escola Sem Partido” e sua intencionalidade em controlar o trabalho docente. Os autores consideram que há falta de embasamento teórico na proposta, tornando-se um projeto ultraconservador, autoritário e cerceador.

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2019.

A busca com o mesmo descritor na Plataforma da BDTD apresentou, em um primeiro momento, 29 achados. Mais uma vez aplicamos o filtro de data, priorizando os últimos cinco anos, quando a busca retornou 10 artigos. Após leitura dos títulos e resumos e, mantendo o mesmo critério de inclusão, que é a aderência ao escopo da presente pesquisa, selecionamos quatro trabalhos para análise, como apresenta o quadro 6, na sequência.

**Quadro 6.** Descritor Curso de Pedagogia - Plataforma da BDTD

Autor	Ano	Título	Quadro teórico
LANGHI, R.	2016	Projeto Eratóstenes Brasil: autonomia docente em atividades experimentais de Astronomia	O estudo apresenta o Projeto Eratóstenes Brasil, indicando que se trata de um modelo formato conteudista e técnico. Além disso, o artigo apresenta possibilidades de abordagens mais reflexivas e críticas que possibilitam a autonomia no ensino.
BARRETO, D. A. B.; OLIVEIRA, A. L.; SEIXAS, A. M.	2017	A dimensão social e política da autonomia: questões e percepções no ensino superior	A pesquisa buscou analisar o que é autonomia a partir da percepção de docentes e destacou como resultados a importância da resignificação docente e de mudanças nas políticas educacionais que visem a priorizar aprendizagens significativas.
GIACOMINI, R. M.; OTTO, C.	2017	Sistema de ensino apostilado: um “cavalo de troia”?	O estudo fala sobre o Sistema Educacional Família e Escola (SEFE), o qual possui uma apostila, engessando a elaboração de conteúdo pelo professor. O SEPE estimula a competição, a busca pela eficiência e qualidade, o cumprimento de metas e as práticas de meritocracia, o que implica em uma perda de autonomia docente.

SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, G. I.; JARA-AMIGO, X. E.	2018	De la formación inicial al trabajo docente: Comprensión de la trayectoria	Este artigo apresenta a formação docente como incompleta, ou seja, este profissional vai se construindo com o passar de suas experiências na área. A formação docente inicial possui modelos teóricos que servem como ponto de partida para os educadores, os quais devem considerar o contexto de sua sala de aula e de suas vivências para realizar mudanças em sua própria prática docente.
---	------	---	--

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2019.

Por meio dos trabalhos selecionados é possível perceber que o curso de Pedagogia tem um papel fundamental na formação inicial. Apesar de ainda termos muitos desafios pela frente, a licenciatura em Pedagogia é responsável pela qualidade dos profissionais da Educação Infantil e dos anos iniciais da Educação Básica. Por outro lado, já podemos perceber um movimento de docentes de outras áreas que buscam o curso de Pedagogia como forma de instrumentalizar-se didaticamente.

### Descritor autonomia docente

O descritor Autonomia docente, quando buscado na Plataforma Scielo, retornou 53 resultados. Assim, a partir do filtro de data, ou seja, os últimos cinco anos, a busca mostrou somente uma produção. O quadro 7, na sequência, apresenta o panorama da referida produção.

**Quadro 7.** Descritor Autonomia docente - Plataforma da Scielo

Autor	Ano	Título	Quadro teórico
VASCONCELLOS, M.; VILELA, M. L.	2017	Limites e possibilidades da formação inicial para o desenvolvimento de práticas docentes autônomas	Este artigo trata das problemáticas existentes entre formação inicial e continuada dos docentes, os quais, por vezes, acabam sendo desvalorizados por apresentarem essa situação de necessidade de “aperfeiçoamento” de sua função. Assim, apresentaram como meio de desenvolvimento de práticas docentes autônomas, a formação inicial e vivências cotidianas.

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2019.

A partir da busca na Plataforma da Capes Periódicos com o mesmo descritor, localizamos 121 produções. Dessa maneira, utilizamos o filtro de tempo já mencionado, o qual apresentou 37 trabalhos, dentre os quais selecionamos sete para análise, como mostra o quadro 8, na sequência.

**Quadro 8.** Descritor Autonomia docente - Capes periódicos

Autor	Ano	Título	Quadro teórico
MACÊDO, M.; ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.	2017	Formação inicial de professores no embalo das ações didáticas: possibilidades para a autonomia docente	O artigo teceu uma análise da formação inicial do professor no curso de Pedagogia em sua relação com a prática docente. Por meio dos resultados, as autoras evidenciam que a didática possibilita compreender as situações de aprendizagem, partindo da prática social problematizada a partir das vivências e experiências dos docentes e discentes da escola básica.
LANGHI, R.	2016	Projeto Eratóstenes Brasil: autonomia docente em atividades experimentais de Astronomia	A pesquisa buscou elementos para subsidiar a construção da autonomia docente na elaboração e execução de atividades experimentais no ensino de Astronomia. Os resultados mostram a predominância do modelo conteudista e técnico, com pouca contribuição à construção da autonomia do trabalho docente. O Projeto Eratóstenes, por sua vez, apresentou abordagens reflexivas e críticas, com potencialidade ao exercício da autonomia na profissão

OLIVEIRA, E. A. S.; CERNY, R. Z.; AVILA, S. de L.	2018	A docência perante o projeto de lei “Escola sem Partido”	O artigo discorreu sobre como o Movimento “Escola sem partido” se torna uma estratégia de controle do trabalho docente, afetando diretamente na autonomia do professor. Além disso, suscita o debate sobre a responsabilidade política e ética do professor e da escola na formação de sujeitos críticos, autônomos, com capacidade para compreender fatos políticos e científicos contemporâneos.
BARREIRO, I. M. de F.	2000	Os projetos de trabalho na escola: uma forma diferente de ensinar e de aprender.	O artigo apresenta um estudo de caso que acompanhou duas escolas do ensino fundamental na implantação de projetos. A autora observou uma proposta participativa e reflexiva com vistas ao desenvolvimento da autonomia e da construção do conhecimento de forma relacional.
BARRETO, D. A. B.; OLIVEIRA, A. L.; SEIXAS, A. M.	2017	A dimensão social e política da autonomia: questões e percepções no ensino superior	A pesquisa, realizada em duas Universidades Públicas e duas Faculdades Particulares de Vitória da Conquista, ouviu 25 professores sobre a construção da autonomia como elemento de profissionalização a partir de um espaço crítico e libertador. As autoras concluíram que muito ainda se tem a fazer no domínio da reflexão e construção da autonomia docente, nos contextos analisados.
GIACOMINI, R. M.; OTTO, C.	2017	Sistema de enseñanza con cuadernillos: un “caballo de troya”	A pesquisa analisou a implantação do Sistema Educacional Família e Escola (SEFE), em escolas da rede municipal de ensino de Florianópolis (SC), entre 2009 e 2012. Foram observadas estratégias de governamentalidade com características neoliberais, como estímulo à competição, busca pela eficiência e qualidade, cumprimento de metas e práticas de meritocracia, além de uma aprendizagem mecânica, o que pode conduzir à perda da autonomia docente.
SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, G. I.; JARA-AMIGO, X. E.	2018	De la formación inicial al trabajo docente: comprensión de la trayectoria	A pesquisa analisou experiências pedagógicas de 32 docentes. Os resultados evidenciam uma imagem da docência enquanto encontro humano e não somente técnico, entre sujeitos, contextos e demandas.

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2019.

Por sua vez, quando submetemos o descritor Autonomia docente à busca na Plataforma BDTD, já com o filtro do período dos últimos cinco anos, a pesquisa retornou 33 resultados. Após o exame dos trabalhos, selecionamos 05 para análise, como apresenta o quadro 9, que segue.

**Quadro 9.** Descritor Autonomia docente - Plataforma da BDTD

Autor	Ano	Título	Quadro teórico
BOMBARDA, A.	2018	Dilemas e contradições da autonomia docente.	O trabalho trata da autonomia de forma a problematizar o papel da escola e dos docentes no desenvolvimento de estudantes autônomos, apresentando discussões referentes a conceitos e processos do educar.
NOGUEIRA, D. do R.	2017	Investigação de características de autonomia docente em um grupo de planejamento conjunto de professores da educação básica.	O artigo analisou as características de autonomia dos docentes com um grupo de Planejamento Conjunto (GPC) e revelou que ela é vista como uma reflexão sobre a prática e a ação docente.
GOMES, T. M.	2017	Formação Continuada de Professores por meio da Investigação-Ação: resistência e autonomia docente na abordagem de questões sociocientíficas.	A pesquisa buscou identificar aspectos emancipatórios na prática docente. Foram realizadas observações e investigação-ação com um grupo de docentes, constatando que as estratégias didático-metodológicas sistematizadas sobre as formas coletivas de resistência e engajamento para o enfrentamento dos problemas contribuem aos docentes no para a construção de uma educação que torne o pedagógico mais político e o político mais pedagógico.

SCHIABEL, D.	2017	A autonomia docente na (re) construção do currículo no cotidiano escolar.	O estudo teve o objetivo de analisar a configuração da autonomia do professor no processo de (re)construção do currículo escolar no Ensino Fundamental I e verificou que quanto maior o grau de conhecimento e maturidade do docente em sua prática educacional, maior é sua autonomia.
M A C I E L JUNIOR, P. F. et al	2017	Uma proposta de estudo da autonomia docente de professores de Ciências e de Matemática em exercício.	O trabalho apresentou como aspectos facilitadores da construção da autonomia docente os seguintes itens: a) a abertura de diálogo com o aluno; b) a colaboração entre os docentes, compartilhando experiências e buscando por uma visão mais ampla; c) o emprego de atividades práticas em suas aulas; e d) a implementação de atividades que empreguem a interdisciplinaridade.

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2019.

Como vimos, os autores manifestam que a autonomia docente se recobre de sentido nos contextos da formação, bem como de sua prática e reflexão. Podemos inferir que professores autônomos buscam a própria formação e, assim, uma educação de qualidade por meio da sua prática. A autonomia, como constatamos, está ligada à prática, o que justifica uma formação inicial dentro da profissão, pautada no processo de ação-reflexão-ação.

A partir dos dados encontrados, percebemos que ao buscar pelos descritores Currículo, Curso de pedagogia e Autonomia docente, alguns termos se repetiram. Dessa forma, apresentamos uma síntese geral dessas categorias no quadro 10.

**Quadro 10.** Síntese dos achados da pesquisa

Descritor	Achados	Autores
Currículo	Criticidade	GAMA, C. N.; DUARTE, N. (2017) PACHECO, J. A. (2013)
	Complexidade	PASSOS, R. M. C. (2017)
	Pluralidade	PASSOS, R. M. C. (2017)
	Tradição/Histórico	PALENCIA, A. C. L. (2016) CRESPI, L.; NÓBILE, M. F. (2018)
	Formação docente	BEZERRA, A. M. de C. (2017) SUHETT, L. B. R. (2017) MICHELETTI, E. L. (2017)
	Comportamento docente	SUHETT, L. B. R. (2017)
	Perfil docente	PEDROZO, J. D.; LIMA, M. F. (2011)
	Inovação	PEDROZO, J. D.; LIMA, M. F. (2011) SALES, S. R. L.; LEAL, R. E. G. (2018)
	Construção coletiva	FREITAS, A. A. da S. M. et al (2017)
Curso de pedagogia	Autonomia	BOMBARDA, A. (2018) NOGUEIRA, D. do R. (2017) SCHIABEL, D. (2017) MACIEL JUNIOR, P. F. et al (2017) LANGHI, R. (2016) BARRETO, D. A. B.; OLIVEIRA, A. L.; SEIXAS, A. M. (2017)
	Formação docente	GOMES, T. M. 2017 MACÊDO, M.; ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. (2017) SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, G. I.; JARA-AMIGO, X. E. (2018)
	Conservadorismo	OLIVEIRA, E. A. S.; CERNY, R. Z.; AVILA, S. de L. (2018)
	Engessamento	GIACOMINI, R. M.; OTTO, C. (2017)

Autonomia docente	Formação docente	VASCONCELLOS, M.; VILELA, M. L. (2017) MACÊDO, M.; ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. (2017) SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, G. I.; JARA-AMIGO, X. E. (2018) GOMES, T. M. (2017)
	Autonomia docente	VASCONCELLOS, M.; VILELA, M. L. (2017) LANGHI, R. (2016) AVILA, S. de L. (2018) BARREIRO, I. M. de F. (2000) BARRETO, D. A. B.; OLIVEIRA, A. L.; SEIXAS, A. M. (2017) BOMBARDA, A. (2018) NOGUEIRA, D. do R. (2017) SCHIABEL, D. (2017) MACIEL JUNIOR, P. F. et al (2017)
	Engessamento	OLIVEIRA, E. A. S.; CERNY, R. Z.; GIACOMINI, R. M.; OTTO, C. (2017)

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2019.

A pesquisa mostrou sua relevância no sentido de trazer um panorama das publicações acadêmico-científicas dos últimos cinco anos com relação aos descritores “currículo”, “curso de pedagogia” e “autonomia docente”. Com relação ao primeiro descritor, destacam-se as categorias Criticidade, Complexidade, Pluralidade, Tradição/Histórico, Formação docente, Comportamento docente, Perfil docente, Inovação e Construção coletiva. A partir deles, percebemos que se trata de uma construção que precisa ocorrer na coletividade, apresentar um caráter crítico e plural, ainda que se recubra de complexidade. A partir do currículo, que também se recobre de um viés histórico é possível construir uma escola inovadora.

O descritor curso de pedagogia revelou as seguintes categorias: Autonomia, Formação docente, Conservadorismo e Engessamento. As inferências a este respeito levam a compreender que, apesar de muitos currículos se apresentarem inovadores, o curso de Pedagogia ainda se recobre de um conservadorismo e um engessamento que prejudica a autonomia docente.

Com o descritor autonomia docente, a busca trouxe à tona as categorias Formação docente, Autonomia docente e Engessamento, muito similares às do curso de Pedagogia. Como podemos perceber, a autonomia docente está intimamente relacionada à sua formação pois, como dizíamos no início deste estudo, a autonomia docente num curso de formação inicial de professores relaciona-se intimamente à autonomia docente, pois este é o caminho que leva à profissão.

Neste contexto, os resultados revelam que o Curso de Pedagogia mostra sua importância enquanto escola de formação de professores. Essa formação, para que contemple as necessidades formativas docentes da contemporaneidade, passa por um currículo que apresenta marcas multi referenciais que acentuam o seu caráter dinâmico e interativo. Essa dinamicidade passa pelo uso das tecnologias como forma de praticar metodologias ativas, mas prescindem do protagonismo estudantil.

## Considerações Finais

A presente pesquisa mostrou sua relevância no sentido de trazer um panorama das publicações acadêmico-científicas dos últimos cinco anos com relação aos descritores “currículo”, “curso de pedagogia” e “autonomia docente”. Os resultados revelam que o Curso de Pedagogia mostra sua importância enquanto escola de formação de professores. Essa formação, para que contemple as necessidades formativas docentes da contemporaneidade, passa por um currículo que apresenta marcas multi referenciais que acentuam o seu caráter dinâmico e interativo. Essa dinamicidade passa pelo uso das tecnologias como forma de praticar metodologias ativas, mas prescindem do protagonismo estudantil.

Dessa forma, currículo deve levar em conta as características dos indivíduos, buscando uma

educação integral e integradora. Integral, no sentido de contemplar o ser humano por inteiro, em todas as suas dimensões, seja intelectual, física ou emocional. Integradora, no sentido de que todos têm direito à educação de qualidade e inclusiva.

O currículo que leva à autonomia precisa pautar-se no diálogo e na formação do pensamento crítico. Enfim, por meio da pesquisa é possível concluir que os estudos curriculares se recobrem de certa complexidade no contexto contemporâneo, e carecem de ser abordados e considerados no núcleo das ciências da educação e das ciências sociais.

## Referências

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Os projetos de trabalho na escola: uma forma diferente de ensinar e de aprender. **Temas em Educação e Saúde**, v. 3, n. 1, 2000. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/viewFile/9870/6535>. Acesso em: 18 dez. 2018.

BARRETO, Denise Aparecida Brito; OLIVEIRA, Albertina Lima; SEIXAS, Ana Maria. A dimensão social e política da autonomia. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 46, p. 59-83, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/13292/9003>. Acesso em: 10 dez. 2018.

BEZERRA, Adriana Mamede de Carvalho et al. **A Formação de professores no Brasil: um estudo das diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos professores (2002-2015)** - João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9780/2/Arquivo%20Total.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2018.

BOMBARDA, Anderson. **Dilemas e contradições da autonomia docente**. Dissertação de Mestrado em Educação Escolar. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras, 2018. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153056/bombarda\\_a\\_me\\_arafcl.pdf?sequence=4](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153056/bombarda_a_me_arafcl.pdf?sequence=4). Acesso em: 02 dez. 2018.

CRESPI, Livia; NÓBILE, Márcia Finimundi. Trajetória histórica do curso de graduação em Pedagogia: principais documentos legais e contexto atual da oferta no Brasil. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 2, p. 319-335, 2018. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/2309/707>. Acesso em: 07 dez. 2018.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

FREITAS, Antônio Alberto da Silva de et al. Construção coletiva do PPC: a experiência do curso de Pedagogia da Universidade Católica do Salvador (UCSAL). **REXE: Revista de estudios y experiencias en educación**, v. 16, n. 31, p. 157-173, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6067477>. Acesso em: 13 nov. 2018.

GAMA, Carolina Nozella; DUARTE, Newton. Concepção de currículo em Dermeval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 521-530, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000300521](https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000300521). Acesso em: 11 out. 2018.

GOMES, Tábata Melise et al. **Formação continuada de professores por meio da investigação-ação: resistência e autonomia docente na abordagem de questões sociocientíficas**. Dissertação de Mestrado (Ensino de Ciências) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2017. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/2803>. Acesso em: 19 nov. 2018.

GIACOMINI, Raquel de Melo; OTTO, Clárcia. Sistema de ensino apostilado: um "cavalo de troia"? **Educação: Teoria e Prática**, v. 27, n. 54, p. 157-174, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/10292>. Acesso em: 13 nov. 2018.

MACIEL JUNIOR, Percy Fernandes. **Uma proposta de estudo da autonomia docente de professores de ciências e de matemática em exercício**. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2017. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/handle/1/2884>. Acesso em: 05 out. 2018.

LANGHI, Rodolfo. Projeto Eratóstenes Brasil: autonomia docente em atividades experimentais de Astronomia. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 34, n. 1, p. 6-46, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2017v34n1p6>. Acesso em: 02 dez. 2018.

MACÊDO, Marly; ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Formação inicial de professores no embalo das ações didáticas: possibilidades para a autonomia docente. **Educação**, v. 42, n. 2, p. 299-318, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/service/redalyc/downloadPdf/1171/117153744005/7>. Acesso em: 07 dez. 2018.

MICHELETTI, Elisângela Lisboa; GALIAN, Cláudia Valentina A. O Curso de Pedagogia: permanências e novas tensões. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 55, p. 1688-1708, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189154958012.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018.

NOGUEIRA, D'Andréa do Rosário. **Investigação de características de autonomia docente em um grupo de planejamento conjunto de professores da educação básica**. Dissertação de Mestrado Profissional (Ensino de Ciências) - Universidade Federal de Itajubá, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/handle/123456789/715>. Acesso em: 30 nov. 2018.

OLIVEIRA, Edna Araujo S.; CERNY, Roseli Zen; AVILA, Silviane de Luca. A docência perante o projeto de lei "Escola sem Partido". **Revista Educação e Emancipação**, v. 11, n. 3, p. 250-266, 2018. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/9735>. Acesso em: 28 out. 2018.

PACHECO, José Augusto. Estudos curriculares: desafios teóricos e metodológico. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 80, p. 449-472, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3995/399538146004.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2018.

PALENCIA, Ana Cristina León. Una aproximación a las discusiones en el campo de la educación y la pedagogía: Estado de la cuestión. **Pedagogía y Saberes**, v. 1, n. 44, p. 93-103, 2016. Disponível em: <http://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/PYS/article/view/4067>. Acesso em: 03 dez. 2018.

PASSOS, Rita Margareth Costa et al. **Currículo e complexidade: marcas multirreferenciais**. 2017. Tese de Doutorado (Educação) - Universidade Nove de Julho, UNINOVE, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1651>. Acesso em: 15 dez. 2018.

PEDROZO, Joslaine Domingues; LIMA, Michelle Fernandes. O perfil do pedagogo no contexto das reformulações curriculares. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, v. 1, n. 10, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9298>. Acesso em: 02 nov. 2018.

SÁNCHEZ-SÁNCHEZ, Gerardo Ignacio; JARA-AMIGO, Ximena Elizabeth. **De la formación inicial al trabajo docente: Comprensión de la trayectoria**. Revista Educación, v. 42, n. 2, p. 1-20, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/edu/v42n2/2215-2644-edu-42-02-00001.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SALES, Shirlei Rezende; LEAL, Rafaela Esteves Godinho. Práticas pedagógicas inovadoras na formação docente: ciborguização do currículo do curso de pedagogia. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 1, p. 6-24, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650710>. Acesso em: 12 dez. 2018.

SUHETT, Laís Beiriz Rocha. **Análise do Comportamento e Formação de Pedagogos:** Contribuições a partir do exame de diretrizes curriculares nacionais. 226p. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, 2017.

SCHIABEL, Daniela. **A autonomia docente na (re)construção do currículo no cotidiano escolar.** 2017. Dissertação de Mestrado (Educação) - Universidade Federal de Alfenas. Disponível em: <http://btd.unifal-mg.edu.br:8080/handle/tede/937>. Acesso em: 13 nov. 2018.

Recebido em 6 de dezembro de 2019.

Aceito em 23 de março de 2020.